II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Subjetividade e saúde humana

Família e saúde mental: a configuração subjetiva do cuidado

Gilvan Vieira Lima, Centro Universitário de Brasília, gilvanpsicologia@gmail.com

Daniel Magalhães Goulart – Centro Universitário de Brasília, danielgoulartbr@gmail.com

Resumo

O campo da saúde mental é extenso e complexo, envolve indivíduos, sociedades e está vinculado a manifestações religiosas, ideológicas, éticas, morais, bem como à transversalidade de saberes. No entanto, nem sempre os profissionais que atuam no campo consideram tal natureza plural e intersetorial. Nos últimos 30 anos, o Brasil avançou em políticas públicas relacionadas à saúde mental, progredindo na promoção da atenção à saúde mental mais humanizada, principalmente após a criação de dispositivos alternativos aos hospitais psiquiátricos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2004). Entretanto, nesses serviços, ainda persistem a lógica biomédica, voltada para a medicalização dos sintomas e da objetificação das relações (GOULART, 2017). Nos CAPS, a família passou a ter papel de colaboradora no cuidado da pessoa em sofrimento psíquico grave, essencial para sua reabilitação social. Contudo, recai sobre a família uma sobrecarga emocional importante no cotidiano (CAVALHERI, 2009), levando à exaustão de seus membros, com frequentes quadros de ansiedade e depressão. É neste contexto que a pesquisa em curso de Mestrado em Psicologia, que fundamenta esta apresentação, se insere. Participando e acompanhando durante seis meses familiares e usuários em espaços privilegiados de um CAPS do DF, tive como objetivo buscar explicar a configuração subjetiva do cuidado. Os fundamentos metodológico e epistemológico são, respectivamente, a metodologia construtivo-interpretativa e epistemologia qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2011, 2015, 2017).

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

A ideia foi gerar visibilidade sobre as dinâmicas familiares como sistema subjetivo polivalente nas relações de cuidado tanto pelo indivíduo como pelo grupo de forma simultânea e inter-relacionada. Os desdobramentos do que acontece nas tramas sociais e individuais com os usuários do CAPS e seus responsáveis levam-nos a pensar que a configuração subjetiva do cuidado é caracterizada por conflitos, tensões, situações de exploração, violência, rupturas, mas, ainda, fundamenta, em geral, sentimentos, emoções e reflexões que possibilitam novos processos de subjetivação, mobilização e posicionamentos individuais e sociais. Portanto, no aprofundamento do estudo dos processos subjetivos dos participantes, ainda de forma parcialmente, foi possível gerar inteligibilidade sobre processos do cuidado que podem servir como base de sustentação para projetos e estratégias na atenção à saúde mental, voltados para o desenvolvimento subjetivo.

Palavras chave:saúde mental, família, cuidado

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial. Secretaria de atenção àsaúde, departamento de ações programáticas estratégicas. Série F, Comunicação eEducação em Saúde. Brasília, 2004.

GOULART, D. M. Educação, saúde mental e desenvolvimento subjetivo: da patologização da vida à ética do sujeito. Tese de doutorado em educação. Brasília – DF, 2017.

CAVALHERI, S. C. (2009). Transformações do modelo assistencial em saúde mental e seu impacto na família. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 63, núm. 1, pp. 51-57.